

Eleições 2006

Força nega ter assinado manifesto contra oposição

Texto do PT acusando PSDB, PFL e Alckmin de tentar 'melar a eleição' já começou a ser divulgado em SP



REAÇÃO – "A Força Sindical não assinou manifesto e desautoriza quem o fez em seu nome", diz Juruna

Vanice Cioccarri

ESPECIAL PARA O ESTADO

O manifesto *Perdedores Querem Melar a Eleição de Lula*, lançado ontem em São Paulo, provocou confusão e até um desmentido antes mesmo de ser distribuído pelo País. O nome da Força Sindical aparece em terceiro lugar na lista de 55 organizações e movimentos sociais cujos "dirigentes e militantes" subscrevem o texto em defesa da candidatura à reeleição do presidente Lula. O manifesto acusa PSDB, PFL e o candidato tucano Geraldo Alckmin de tentar, no "tapetão", reverter "a goleada do povo", que seria a reeleição de Lula no primeiro turno. Em nota à imprensa, a Força Sindical negou que tenha assinado o documento ou lhe dê apoio formal.

"Afirmando categoricamente que a Força Sindical não assinou nenhum manifesto e desautoriza quem o fez em seu nome", afirma a nota do presidente da entidade, João Carlos Gonçalves, o Juruna. Boa parte dos dirigentes da Força apoia a candidatura do PSDB e o ex-presidente da central Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, é candidato a deputado pelo PT, de Cristovam Buarque. Desacordo com o dirigente, os militantes da central apóiam candidatos de diversos partidos e "não podem usar o nome da entidade sem autorização para qualquer atividade ou assinatura de documentos de apoio a candidaturas".

O coordenador de mobilização da campanha de Lula, João Felício, minimiza o episódio. Ele salientou que o texto diz que o manifesto é assinado por "dirigentes e militantes das seguintes entidades dos movimentos sociais" para depois relacionar os nomes das mesmas, entre elas a CUT e a Força. "Eu já conversei com o Juruna e não há qualquer problema", disse Felício, que já presidiu a CUT. "Nós não vamos refazer o documento e vai para o Brasil todo", acrescentou.

PARA ESCLARECER

"Está tudo OK", confirmou o próprio presidente da Força. Ele explicou que lançou a nota para "esclarecer" que a central sindical, institucionalmente, não apoia nenhum candidato. "Com certeza tem representante da Força (apoiando Lula no manifesto), mas é individual, não é institucional", ressaltou.

O manifesto acusa a oposição a Lula de não responder ao conteúdo das "denúncias que incriminam o ex-ministro da Saúde José Serra com a máfia dos sanguessugas" e "usar métodos nazistas" para buscar "tapar o sol com a pedreira". E diz que a sabedoria popular saberá separar "o joio do trigo" diante dos "ataques golpistas", da onda de mentiras e baixarias patrocinadas pelo que há de mais reacionário e apodrecido no País". Por fim, conclama os militantes a dar resposta ampliando a campanha na rua.

"Acho que o povo está ficando contra essas coisas que surgem a cada eleição presidencial, como o seqüestro do Abílio Diniz em 1989, o assassinato dos operários da CSN e agora esse dossiê", comentou Luiz Gonzaga da Silva, o Gegê, líder da Central de Movimentos Populares, entidade que também endossa o manifesto. ●

Eleições 2006



TASSO MARCELO/AE - 24/3/2006

TUDO INTERESSE – "O Lula me disse: 'Como você não me conta uma coisa dessas?'", revela Caio Fábio

Caio Fábio diz que foi pressionado por PT no caso Cayman

Pastor acusado de intermediar dossiê contra tucanos em 1998 recebeu apelos de petistas para divulgar papelada

Ricardo Muniz

ENVIADO ESPECIAL RIO

Não é de hoje que o Partido dos Trabalhadores busca avidamente informações comprometedoras para desqualificar quem lhe é inimigo politicamente. Pelo relato do pastor evangélico Caio Fábio D'Araújo Filho, assim foi na campanha presidencial de 1998. A diferença é que naquela ocasião o PT conseguiu tirar a tempo o corpo da linha de tiro.

Quem se deu mal mesmo foi Caio Fábio, acusado de intermediar o Dossiê Cayman, uma papelada que comprovara que Fernando Henrique Cardoso, José Serra, Sérgio Motta e Mário Covas mantinham centenas de milhões de dólares em um paraíso fiscal no Caribe. As investigações desqualificaram os documentos como pura armação.

O reverendo alcançou na década de 1990 um status inédito: foi um líder evangélico respeitado em todo o País. Com a Fábrica de Esperança, um ambicioso projeto social em Acari, no Rio, Caio Fábio foi incensado pela mídia e se acostumou a receber visitas ilustres. FHC, por exemplo, apareceu lá em janeiro de 1995, no início do primeiro mandato. Mas todo prestígio desmanchou no ar com o escândalo do dossiê.

Segundo Caio Fábio, em meados de 1998 Lula fez uma visita à Fábrica de Esperança. "Naquele dia apareceu lá um cara que Lula conhecia há muito mais tempo do que eu e que tinha sido a pessoa que me contou a história de Cayman na Flórida. Eles se abraçaram como velhos amigos. Esse indivíduo me disse: 'Reverendo, eu não disse por senhor que é todo mundo igual? Conte aquela história por Lula e ele está louco atrás daquilo'. Depois o próprio Lula me abordou: 'Como você não me conta uma coisa dessas?'".

A partir daquele momento, líderes do PT passaram a pressioná-lo. "Havia ligações, meia-noite, todo dia, às vezes a Benê (Benedita da Silva) estava chorando: 'Meu reverendo, pelo amor de Deus salva a gente. Sem essa história o Lulinha não vai ganhar. Nós jamais vamos conseguir. Não deixa a gente nessa, pelo amor de Deus'. Deus é minha testemunha, e as contas telefônicas também, de quem ligava pra quem. Até mesmo o José Dirceu veio ao Rio conversar comigo. A covardia foi tão grande que à medida que o tempo foi passando, e ficou patente que a papelada era uma grande operação de falsificação, eles foram transferindo tudo para as minhas costas."

Processado por colônia por Fernando Henrique, Caio Fábio só se viu livre das acusações no ano passado – inocentado pelo depoimento de Eduardo Jorge, ex-secretário de FHC. Aos 51 anos, casado pela segunda vez, rompido com o meio evangélico e líder de uma comunidade cristã alternativa com 3 mil membros em Brasília, Caio Fábio está reconhecendo. "Minha reclusão passou da hora de acabar. Mas nada quero com temas políticos, só quero propagar a fé bíblica", diz. "Em 1998 eu vi deixado com uma mão na frente outra atrás por um PT que posou de ético. E é tudo mentira. O pessoal do PT é que ficou atrás de mim." ●

10X SEM JUROS*

CASAS BAHIA

DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

NO CARNÊ BAHIA

Panasonic
TV 29" Panasonic SAF

PREÇO À VISTA IGUAL AO PREÇO TOTAL A PRAZO
R\$ 1.199,00

10X SEM JUROS
 NO CARNÊ DE
R\$ 119,90
 1+9 NO CARNÊ

LG
Micro System LG 200W RMS

PREÇO À VISTA IGUAL AO PREÇO TOTAL A PRAZO
R\$ 899,00

10X SEM JUROS
 NO CARNÊ DE
R\$ 89,90
 1+9 NO CARNÊ

PHILIPS
DVD Philips

PREÇO À VISTA IGUAL AO PREÇO TOTAL A PRAZO
R\$ 249,00

10X SEM JUROS
 NO CARNÊ DE
R\$ 24,90
 1+9 NO CARNÊ

Electrolux
Refrigerador 2 portas Frost Free Electrolux

PREÇO À VISTA IGUAL AO PREÇO TOTAL A PRAZO
R\$ 2.729,00

10X SEM JUROS
 NO CARNÊ DE
R\$ 272,90
 1+9 NO CARNÊ

Electrolux
Refrigerador 2 portas Frost Free Electrolux

PREÇO À VISTA IGUAL AO PREÇO TOTAL A PRAZO
R\$ 1.799,00

10X SEM JUROS
 NO CARNÊ DE
R\$ 179,90
 1+9 NO CARNÊ

BRASTEMP
Lavadora Brastemp Ciclo Iro-manchas

PREÇO À VISTA IGUAL AO PREÇO TOTAL A PRAZO
R\$ 1.799,00

10X SEM JUROS
 NO CARNÊ DE
R\$ 179,90
 1+9 NO CARNÊ

BOSCH
Fogão Style I Bosch 4 bocas 2 prateleiras superdeslizantes

PREÇO À VISTA IGUAL AO PREÇO TOTAL A PRAZO
R\$ 699,00

10X SEM JUROS
 NO CARNÊ DE
R\$ 69,90
 1+9 NO CARNÊ

EM ATÉ 12X SEM JUROS NO CARTÃO**

Aceitamos cartões de crédito/débito:

Ofertas válidas somente sexta-feira, 22/9/2006, ou enquanto durarem os estoques. Após esta data, os preços voltam ao normal. Formas de pagamento: à vista; a prazo no cartão de crédito em até 12 parcelas sem juros com 1º pagamento no vencimento do cartão e os demais de 30 em 30 dias; a prazo no carnê em 10 parcelas sem juros com 1º pagamento no ato da compra e os demais de 30 em 30 dias. Consulte a loja mais próxima sobre outras condições de pagamento. Não cobramos taxa de abertura de crédito. Nenhuma despesa adicional! Nas compras a prazo, o cliente fica sujeito à aprovação de crédito. Não vendemos por atacado. O estoque central garante o mínimo de 100 peças para cada produto anunciado. Clientes insatisfeitos podem cancelar eventualmente no mesmo período com diferença em sua comercialização, consulte a loja diante de dúvidas. Nossa loja abre aos domingos nas cidades autorizadas. *Condição exclusiva dos produtos anunciados. **Exceto para produtos HP, Sony e telefonia celular; consulte a loja sobre os produtos disponíveis.